

DESEMPREGO IMPOSTOS PREÇOS

Estes são
os grandes aumentos
do Governo
para os trabalhadores

Novo ano, mais aumentos de preços!

O ano de 2002 já foi uma desgraça de sucessivos aumentos de preços nos bens alimentares e em muitos outros, nas portagens, no seguro automóvel (+ 10%), nos medicamentos (+ 5% quando abaixo dos 5 euros), na electricidade (+ 2,4%), etc.,etc.

Juntos com o aumento do IVA de 17 para 19% representaram uma escandalosa agressão ao poder de compra e às condições de vida da população. E, só por si, tornam clara a mentira da previsão do Governo de 2,5% de inflação.

Ainda por cima, o Governo do PSD e do CDS-PP já inaugurou o novo ano com mais uma revoadada de graves aumentos de preços, com destaque para:

- O **gás propano e butano** que, a granel, aumenta **5,5%** com as suas próximas consequências no aumento do preço das botijas;
- Os **transportes públicos** que o Governo diz aumentarem em média **3,5%**; mas o que o governo «se esquece» é que as tarifas de transportes e os passes sociais **já tinham aumentado em Março e em Agosto de 2002**; o que - tudo somado - dá num espaço de menos de um ano, por exemplo, um aumento de **10,4%** no passe **L123** (o mais utilizado na região de Lisboa) e também de **valores idênticos em vários passes combinados e intermodais** de várias empresas;
- A grande diminuição da comparticipação do Estado nos **medicamentos** sempre que os médicos resolverem não autorizar a substituição de um medicamento de marca por um genérico mais barato.

Não há quem aguarde! Isto não pode continuar!



SÓ OS SALÁRIOS E AS REFORMAS BAIXAM

Os portugueses
não se governam
assim.



**Está à vista:
a dita «crise»
não é para todos**

O desemprego está a subir constantemente e sucedem-se os encerramentos de empresas, criando situações desesperadas a milhares de trabalhadores e suas famílias.

Mas as clientelas e **os afilhados do PSD e do CDS acabam de ganhar cerca de 100 lugares de administradores em 31 hospitais**, com salários e mordomias de luxo, na maior parte dos casos sem qualquer competência para o cargo.

A pretexto das dificuldades orçamentais, agravam-se os impostos sobre quem trabalha. Mas **os bancos e a especulação financeira continuam a não pagar o que deviam.**

O Governo ataca em toda a linha os salários e reformas com propostas que representam a diminuição do seu valor real. Mas o ministro Paulo Portas, que se esqueceu para sempre das suas promessas aos reformados, **acaba de contratar dois assessores de imprensa a ganharem mil contos cada um.**

**Só o protesto
e a luta
é que nos
defendem!**

Pacote laboral: há todas as razões para continuar a luta!

Não se deixe enganar com a demagogia em torno das supostas melhorias introduzidas no pacote laboral.

É certo que a luta dos trabalhadores e a greve geral forçaram o Governo a alguns pequenos recuos. Mas a verdade é que a proposta de novo Código de Trabalhos é muito pior que a legislação actual. E isso é que conta!

A verdade é que, por exemplo, se mantém a tentativa de excluir as pausas do tempo de trabalho; se mantém a possibilidade de horários de trabalho de 12 horas por dias, até às 60 horas semanais; se mantém o conceito de trabalho nocturno só a partir das 22 horas bem como a diminuição da sua retribuição e do trabalho por turnos; os contratos a prazo continuam a ser alargados para 6 anos; é mantido a possibilidade da não reintegração do trabalhador, em caso de despedimento individual mesmo sem justa causa; mantém-se o ataque à contratação colectiva, aos direitos adquiridos consagrados nos contratos, ao direito à greve e às comissões de trabalhadores.

E atenção: houve uma alteração proposta pelo Governo à última hora e que explica muita coisa: o financiamento do Estado aos sindicatos e às confederações patronais. Mas isso só é importante para quem se deixa comprar e não para quem não abdica de fazer valer os direitos de quem trabalha!

Nada está decidido! Ainda há bastante tempo para impedir a aprovação e, depois, a aplicação do código de trabalho.



A ofensiva contra os trabalhadores e contra as condições de vida da população não abrandou.

Continua a haver muitas e boas razões para protestar!

É do seu interesse e do interesse do país que nos unamos todos para travar esta política desastrosa e exigir um rumo diferente para Portugal e para os portugueses.

O seu lugar é nas lutas em curso
e nas lutas que vêm aí.
Junte-se a nós!

